

# A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTÚ, 10 de Setembro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 481		
	Cidade, anno.....		12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno.....		14\$000		Editaes, linha.....	\$300
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56				OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

## CARNES VERDES

Pelo que lemos no nosso collega *Diario* a camara municipal de Campinas trata de, em proveito do publico fazer concorrência no serviço de abastecimento de carnes verdes, especialmente a de vacca que, dentro em breve, será alli vendida pelo preço de 600 réis o kilo.

O proceder da camara de Campinas é digno de ser imitado por todas, em proveito de seus municipes, especialmente pela nossa, pois é sabido que em Ytú a carne, sobre ser de qualidade inferior, é vendida pelo preço de 1.000 réis o kilo. Realmente! em parte alguma a carne é vendida por tão alto preço.

Não temos em mira prejudicar quem quer que seja e estamos certos que não prejudicaremos, pois, acreditamos que os marchantes da capital, Jundiáhy, Campinas, Piracicaba e tantos outros logares onde a carne é vendida a 500 e 800 réis, não trabalham sem resultado algum.

Não; todos elles auferem grossos resultados nesse genero de actividade, pois que, a redução de preço, collocando a carne mais ou menos ao alcance de todos, é vantajosamente compensada pelo accrescimento de consumidores.

Logo;—é de estranhar-se que em Ytú a carne seja vendida por tão alto preço sem que os poderes competentes applicuem medidas severas no sentido de beneficiar a população.

Dizemos *medidas* porque não existe apenas a que é constituída pelo monopólio, isto é, a concorrência por parte da camara na venda de carnes verdes.

Existe ainda uma medida e esta foi recentemente empregada com salutar resultado pela camara municipal de Jundiáhy que votou um imposto oneroso aos marchantes, insentando ao mesmo tempo desse imposto todo aquelle que vendesse a carne pelo preço de 800 réis o kilo.

A camara municipal de Ytú prestará relevante serviço á população, fazendo com que a carne de vacca obedeça aqui aos preços das localidades vizinhas.

## Autonomia Municipal

### CONFERENCIA

Realisada na Camara Municipal de S. João do Rio Claro, em 20 de Agosto, a convite da Camara Municipal, pelo dr. Domingos Jaguaribe, presidente do Centro União Municipal.

#### II

NECESSIDADE DA AUTONOMIA MUNICIPAL. O PAPEL DOS POLITICOS DE PROFISSÃO.

(Continuação do n. 480)

Para se chegar a taos assembléas communaes, quantos sacrificios, quantas leis inuteis não foram feitas e revogadas!

Das municipalidades Romanas se chegou as communas. Verifica-se que nas republicas italianas o regimen romano prevaleceu atravez das invasões, ainda que sendo cada vez mais degradado.

No Norte da Europa as communas tiveram a origem das luctas pela vida e

pela liberdade, porque era contra os senhores feudaes que o povo reagiu.

As tradições, as letras, mantem a uniformidade de vistas para os que sempre quizeram engrandecer sua terra e dahi provém a uniformidade dos planos do municipio autonomo, como foi creado na Constituição brasileira.

Delinear bem as causas que actuaram para a criação dos municipios, é um es tudo util aos republicanos.

A communa chamada hoje a cellula da vida social, foi por muito tempo o objecto das affeições dos despotas que afagando a esperança do povo que pedia liberdade, concediam apenas alguns favores e o direito de viver! O grito dos antigos povos opprimidos era: façamos a communa.

Mas com as idéas liberaes e a influencia do Christianismo, as communas tiveram a sua consagração, quando a nobreza e o clero disputaram o mando universal.

As antigas provincias da França, pouco a pouco unidas a corôa, foram perdendo sua influencia politica, porque não era possivel em tempos tão remotos dar á liberdade o direito della se desenvolver por seus orgãos naturaes.

Por toda parte onde os homens do trabalho faziam seu officio, as communas se tornaram victoriosas. Na Inglaterra apenas algumas cidades foram declaradas livres. O nome *Burgos podres* proveio das communas onde o povo votava com quem os seus chefes mandavam. Nasceu então nas communas o desejo de ser livres, porém a aristocracia que tirava d'ellas a sua força não quiz que ellas fossem populares e livres.

Foi a revolução franceza de 1789 que elevou sob o mesmo pé de igualdade todas as aldeas, villas e cidades. Deste ponto de partida nasceu o direito de elegibilidade dos magistrados.

Quem diz communa, diz associação, e para que esta seja possivel, é preciso que os seus recursos correspondam ás necessidades.

Deduz-se destas idéas que o municipio deve ser a Nação em ponto pequeno, onde fór elle a base da organização social.

Já temos demonstrado que o Brasil apresenta na historia o facto unico de ser a nação que desde os dias de sua povoação indigena teve sempre no municipio o sustentaculo dos direitos do povo.

Nenhuma nação da Europa, como se verifica pela historia universal, vio sua Constituição ser jurada pelos municipios e com ella se governar o povo. O municipio deve portanto ser digno do papel a que foi destinado.

Quando as heroicas Camaras de S. Simão e S. Borja consultaram se convinha o 3º reinado, a monarchia estremeceu. O povo viu que tinha sido ludibriado. A Republica se fundou tendo por base o municipio autonomo. Mas o que fazem os politicos de profissão e os directorios centraes? Reduziram os baluartes da Republica a comparsas da politica, e julgam que os propagandistas e os republicanos intemeratos devem-se submeter. O que devemos fazer? Protestar e exigir que não se sacrifique a liberdade assim abolvida pelos que a exploram.

Convém portanto uma digressão sobre a politica e os politicos para que comprehendaes bem que elles são a causa do embaraço ao nosso ideal.

Continua.

## TIC-TAC

Lá se foi a mocidade,  
A velhice vem chegando;  
Meus cabellos, quantidade,  
Branços já vão-se tornando.

Da bem avançada idade  
Já me vou approximando;  
Pelos templos da cidade  
Já preciso andar resando.

Estou velho, bem o sei;  
Aos oitenta não cheguei,  
Mas para lá já me vó

Como p'ra lá todos vão...  
Quer me acreditem, quer não:  
—Sou duas vezes avô!!!

GIL-VAZ.

## CONTO

19

Continuou seu trabalho interrompido. De repente parou outra vez e foi applicar o ouvido á porta. «Parece que ouço passos... Não; illudi me.—Não sei o que sinto... um vago presentimento que ella tambem está revoltada contra mim...»

Continuou a arrumação. «Vamos, coragem... mas, ai! como pulsa-me apressado o coração... Vamos escutar...» Dá dous passos e ouvindo bater muito discretamente na porta: «Não me enganei. E' ella.» Abre a porta.

Effectivamente era Maria: esta entrou com algum constrangimento á principio: em seu semblante via-se a lucta que internamente havia entre o pudor e a necessidade. Carlos offereceu-lhe com respeitoso affecto a mão e levou-a para junto de uma cadeira; porém ella não quiz sentar, conservando-se de pé.

—Ninguem nos ouve?

—Estamos sós.

—Meu pae já dorme?

—Ha muito que se deitou; julgo que sim... Mas sente-se.

Maria se conservou de pé, sem attender o convite do primo. Houve um instante, um só, de expectativa que, para ambos, pareceria demasiadamente longo: foi Maria que o interrompeu com esta exclamação: «Carlos... meu Carlos! eu sinto-me sem forças para supportar a desgraça que nos opprime!...»

—Querida Maria! para que me fizeste enlouquecer e abraçar o impossivel!?...

—Meu Deus, ah! e tu ainda me lanças em rosto uma censura, quando eu sinto minha alma já lacerada de dores? quando sou victima da mesma infelicidade que o fere?... oh!...» E não podendo reprimir as lagrimas, deixou-as correr em abundancia. Carlos, commovido e afflicto, tomando-lhe a mão entre as suas: «Perdão, Maria!...»

—Julga-me culposa; trata-me com tanta dureza; e isto justamente quando eu preciso e esperava encontrar, si não

a esperança, pelo menos um conforto? E' atroz!

—Perdão, minha boa Maria; fui injusto, muito cruelmente injusto; nem eu podia attribuir-te culpas que não tens... Mas... é que eu me sinto n'um estado deploravel; nem sei como não enlouqueço sob o peso de tão grande infortunio. Teu pae expulsou-me de sua casa, como um cão leproso, dando-me os epithetos de *trahidor, ingrato* e... nem sei que mais; já vé que não poderei resistir tantas torturas... Como viverei sem minha adorada Maria? onde minha alma encontrará socego longe d'essa luz suave com a qual teus meigos olhos a embriagam?...

—A esperança...

—A esperança! pois eu não a tive até hontem?... e não é ella que hoje escarnece de minha credulidade?

—Porém Deus...

—Ai! minha querida... é preciso não blasphemar; porém a fé não se crava no coração á martello... E não seria com essa mesma fé que o Destino mitigou meu desespero, collocando-a em meu espirito de envolta com tua promessa de amor, com teu juramento de constancia, para hoje, com sarcasmo, dizer-me: «Louco, que acreditaste estultamente em juramentos que se quebram facilmente?»

—Porém eu ainda juro.

—De que serve isso? embora não perjures, teu pae com sua vontade de ferro despedaçará mil protestos que faças, e sem piedade esmagará nossos corações. Não vês que eu devo ser um obstaculo para a realização dos seus calculos e desejos? Não comprehendes que a ambição venda os olhos da razão, e arrefece todo o sentimento de humanidade?... Que vantagens posso eu lhe offerecer, antepondo ás pretensões do commendador Silveira?... Mas perdão; disseste que querias me fallar e eu...

—Sim. Desejo que me digas para onde vas.

—Ignoro meu destino. Hoje, partirei ao acaso... para o Rio Grande do Sul e, de lá... nem sei...

—Carlos, desejo fazer uma proposta.

—Qual?

—Que ficasses.

—Ficar!

—Por algum tempo, ao menos.

—Mas seu pae ordena-me... E para que permanecer no Rio de Janeiro, respirar no mesmo ambiente, sem poder ao menos te ver? é um sacrificio para o qual, confesso, sinto-me sem animo e sem forças.

Maria curvou a cabeça, como abatida por uma lucta moral; porém logo erguendo-a e, com os olhos chammejantes de animação, disse, resoluta:

—Pois bem, n'esse caso, leve-me comsigo.

—Minha querida, és digna dos maiores sacrificios... Porém reflecta. Eu, prefiro, viver só, triste e desgraçado, ao risco de um dia trazer o remorso ao teu seio: a cholera de seu pae iria se infiltrar em tua consciencia, dilacerando teu coração; e eu seria então forçado a aceitar os titulos injuriosos com que hontem, injustamente, me brindou.

—Mas não vês que não temos outro recurso? Eu bem sei que meu pae me hade amaldiçoar; porém não temos outro meio de salvação. Mais tarde, quando acalmar sua cholera, elle reconhecerá que esta falta é a consequencia fatal de sua teimosia em arrastar-me ao martyrio, e o perdão brotará naturalmente em seu coração arrependido... Lembra-se de um outro meio para nos subtrahir a esta catastrophe?... Eu não poderei viver sem tí, muito menos casada com um ente que me inspira tanta repugnancia, a quem desprezo cordialmente.

—Minha querida, tu me collocas em uma posição horrida... horrida, sim, porque é preciso grande somma de esforço para subjugar os impetus de meu coração; para não te arrastar comigo ao abysmo da desgraça... Oh! pois eu mesmo heide renunciar a ventura que tão generosamente se me offerece!?

—Nesse caso...

—Por piedade, Maria, não insistas mais. Fique; inda assim serei feliz si jevar a certeza do teu amor e constancia... esperarei: um dia os ceus se com padecerão de nós, e não teremos de que córar... Sim, minha amiga, jura que só á mim pertencerá tua ternura; que terás perseverança bastante, como eu terei, para esperar... Assim eu não morrerei de dor e minhas saudades serão adoçadas com esse balsamo salutar, a esperança... Dizendo isto, Carlos abriu os braços e Maria cerrou-o de encontro ao peito. Ella apenas disse: «Ju...» porque a segunda syllaba da palavra que significa juramento foi devorada pelo começo de um beijo do joven apaixonado; digo começo porque, apenas os labios se encontraram, a pobre moça, tranzida de susto, disse n'um grito doloroso: «Virgem Sancta!!!»

Este grito foi arrancado por um estampido no dormitorio de seu pae.

—Fuja, Maria... A moça entrou tremula e desvairada para seu aposento.

Carlos pegou no castiçal, atravessou precipitadamente uma alcova e entrou no quarto de dormir de Manoel de Souza: o quarto estava as escuras; Manoel de Souza estava, á cinco passos do leito, estendido no soalho; arquejante, se debatia n'um lago de sangue. Carlos, horrorizado, atirou o castiçal com a vela, abaixou-se sobre seu tio, apalpou-o, chamando-o. O Souza não proferia nem uma palavra, nem um som, e seus movimentos decresciam. Finalmente, Carlos encontrou em seu peito esquerdo um punhal enterrado até o cabo: segurou e hesitava si devia ou não arranca-lo. Isto tudo passou-se n'um abrir e fechar de olhos.

Entraram os creados com precipitação e, vendo o moço n'aquella posição, exclamaram todos a um tempo:

—Oh!!!

—O senhor Carlos!!!

—Seu sobrinho!!!

—Que horror!!!

N'este momento bateram na porta da rua; foram abrir. Carlos estava como alucinado; parecia que não via o que se passava em torno de si, quando entraram alguns guardas de ronda. Prenderam-n'o.

Continúa.

## Noticiario

**7 de Setembro.**—Não passou despercebido entre nós a grandiosa data que encima estas linhas. Os edificios publicos hastearam o pavilhão nacional e a banda musical *13 de Março* tocou no jardim publico.

Alli, onde se reuniu crecido numero de familias e cidadãos, foi o hymno nacional ouvido e delirantemente acclamado, sendo, por vezes, repetido.

**Roubo.**—Os gatunos penetraram pela segunda vez na pharmacia dos srs.

Souza & Comp; porem desta vez não se conformaram com a perda de tempo:— subtrahiram uma espingarda com seus pertences, uma balança e pequena porção de productos pharmaceuticos, tudo no valor de 300\$000.

Ora ahí esta!

Quantas pilulas não enrolou o Souza para ganhar trezentos mil réis!

Ultimamente, nesta cidade, succedem-se os roubos, as provocações, as aggressões.

Outro qualquer bem poderia attribuir taes anormalidades á inercia da policia; nós, entretanto, deixamos de emitir a nossa opinião sobre assumpto de tanta gravidade.

**Nascimento.**—O sr. Oscar de Toledo Prado e sua exma. consorte contam em a sua familia mais uma interessante creança.

**Musica.**—Si o tempo permittir tocará hoje na praça da Caixa d'Agua a banda musical da sociedade *Independencia 30 de Outubro*.

O programma, que tivemos occasião de ler, é attrahente e convidativo e, além disso, a praça da Caixa d'Agua é o passeio mais pittoresco que aqui temos.

Assim sendo, é de crer-se que todo o Ytú vá hoje á praça da Caixa d'Agua.

**Mais um anjo.**—O sr. dr. Francisco de Mesquita Barros e sua exma. senhora passaram pela dor cruscante de perder a sua filhinha Carmelita, que já contava 3 annos de idade.

Associamo-nos ao soffrimento do infeliz par.

**Esperteza.**—Escreve a *Gazeta de Piracicaba* em seu n. de 7 do corrente: «Ha dias andou por esta cidade offerecendo á venda mudas de flores e fructos da *Sociedade de Exportação de Plantas Vivas*, de Erfurt, Alemanha, um moço allemão, cujo cartão de visita dizia chamar-se Bernardo Schonevald, representante daquella sociedade, e conseguiu vender todas as que trazia. Tivemos en sejo de ver diversos exemplares da collecção de camelieiras, que foram vendidos como variedades raras, de flores azues, roxas, etc., perfectamente enraizados e vindos directamente da Alemanha: são galhos de camelieiras cortados á muito poucos dias, não longe d'aqui, com uma forquilha na extremidade, para não escaparem, acondicionados estes em argamassa durissima, e coberta de estopa.

Todas as mudas estão completamente seccas, e, como as camelieiras, devem ser todas as mais vendidas.

Como o meliante continúa em sua criminosa exploração no interior do Estado, pedimos á todos os collegas a transcripção desta noticia com os signaes do espectralhão, que são os seguintes: moço de 25 a 30 annos, de altura regular, pequeno bigode, muito loiro, tem o dedo indicador da mão esquerda decepado, falla soffrivelmente o portuguez e anda acompanhado de uma mulher de meia idade, que parece allemã.

E as taes camelias azues, hein...? Com este mesmo cavalheiro...já se deu nesta cidade factio identico e constanos que uma de suas victimas fóra o major Bento Lourenço.

Cuidado, pois, com as taes plantas vivas...

**Salto.**—Foi demittido do cargo de delegado de policia da villa do Salto José de Almeida Albuquerque e nomeado para o mesmo cargo o prestante cidadão dr. Francisco Fernandes de Barros Junior.

Parabens ao Salto.

**Recebemos e agradecemos.**—A *Illustração*, revista quinzenal redigida por Antonio M. da Fonseca; é publicada em S. Paulo e traz sempre variados escriptos de auctores brasileiros e portuguezes.

—A *Aurora*. Editada pela casa Durski, de Sorocaba, temos presente o primeiro

n. da *Aurora*, interessante revista litteraria e scientifica.

—*Revista Industrial*. Publicação quinzenal, distribuida gratuitamente na Capital Federal.

—O *Corsario*, organo destinado á moralisação social, que vê a luz na cidade de Santos.

**Festa de Nossa Senhora das Dóres.**—No domingo, 17 do corrente, celebrar-se-á na igreja Matriz desta cidade uma festa em honra de Nossa Senhora das Dóres, para cumprimento de um legado deixado pela exma. sra. d. Thereza de Almeida Tacques, sogra do sr. José Elias Pacheco.

A's 10 1/2 horas da manhã haverá missa solemne com sermão ao Evangelho pelo rvm. sr. padre João Corrêa de Carvalho, orador muito conhecido e estimado neste Estado. A's 6 horas e meia da tarde haverá Ládainhas e benção do SS. Sacramento.

Nesse dia será celebrada uma missa resada, ás 8 1/2 horas, no altar de Nossa Senhora das Dóres, para satisfazer a devoção particular de alguns fieis.

**Beauté de la municipalité.**—O *sympathico* e zeloso agente do poder executivo ordenou que todo o reboco velho, cacos de telhas, pedaços de tijolos e demais sujeiras provenientes da reconstrucção da Matriz fossem lança los na rua da Palma!

Eis ahí o pedregulho prometido...

**Incendio.**—Na noite de 7 do corrente incendiou-se...o *combustor* da rua da Palma, em frente ao predio n. 43, ficando completamente... apagado.

A principio foi um espectáculo deslumbrante:—luz, muita luz; uns cinco minutos depois...trevas, só trevas!

Dizem que esses incendios, quasi diarios, são provocados pelo pouco asseio no *carvão* dos focos.

O corpo de bombeiros não compareceu.

**Mais roubos.**—Os ladrões, que de certo tempo á esta parte têm encontrado facilidade em perpetrar os roubos mais audaciosos nesta cidade, zombando da assás reconhecida actividade da nossa policia, roubaram, na noite de 7 para 8 do corrente, 5 animaes pertencentes ao estimado cavalheiro sr. Ricardo Pinto:—uma parrelha de bestas pela qual fóra engeitada a somma de 2:000\$000, uma egua com cria já grande e uma besta preta.

—Tambem o sr. Salles Coury, commerciante arabe aqui estabelecido, foi novamente *visitado*, soffrendo prejuizo de alguns pares de calçados.

Propomos que seja assim redigida a XV parte do art. 57 da Constituição do Estado de S. Paulo:

—E' assegurado o livre exercicio de qualquer profissão, observadas as leis de hygiene.

**Transferencia de casamento.**—Lê-se n'um jornal do norte:

«Apresentaram-se ao vigario da freguezia, para se receberem por marido e mulher, dois jovens acompanhados por numeroso cortejo.»

Tanto a noiva como o noivo pareciam impacientes para que se realisasse o casamento, quando appareceu o sacerdote, que começou logo as devidas ceremonias.

Os noivos aproximaram-se do reverendo parochi e quando este, para cumprimento das formalidades, perguntou á noiva si era da sua vontade receber o noivo por seu marido, respondeu redondamente:

—Não, senhor!

Grande balburdia na igreja: ao noivo cahiu o beijo, os circumstantes retiram-se fazendo mil commentarios diversos e as familias dos nubentes entram em explicações.

Perguntando-se á noiva o motivo de sua recusa responde incontinente:

—Eu não recuso. Pelo contrario tenho muito gosto, mas tive vergonha de dizer—sim, logo á primeira vez. Estava a espera que teimassem comigo!

Como fosse só esta a razão da recusa, voltaram todos uma outra vez á igreja e chamaram o vigario. Collocaram-se nos respectivos logares e, chegada a occasião, perguntou novamente o vigario:

—A senhora quer receber o sr. Paulo por marido?

—Sim, senhor, disse ella docemente.

—E o senhor quer receber a sra. d. Virginia por sua mulher?

—Não, senhor! bradou elle.

A noiva teve um desmaio ao ouvir tal disparate!

Novas exclamações e commentarios e novas perguntas ao ingrato noivo.

—Disse que não, respondeu o cabeçudo rapaz, porque jurei que me havia de vingar do que ella me fez.

Novamente entram em negociações e voltam ao templo. Appareceu o vigario e repetem-se as perguntas e ambos os noivos dizem que sim, com os modos mais prazenteiros.

—Pois agora digo que não! exclamou o severo vigario. Façam o favor de voltar cá outra vez.

—E, effectivamente foi só no outro dia que os casou.

**O mundo e seus habitantes.**—Segundo um estudo feito por um estatístico francez, as cinco partes do mundo têm actualmente uma superficie total de 133 milhões de kilometros, sem contar os dois continentes polares, arctico e antartico, que, como se sabe, são inhabitados.

Ha 89 milhões de kilometros quadrados de terras férteis, 40 milhões de kilometros de terras incultas e 4 milhões de desertos absolutamente improductivos.

A Europa comprehende 367 milhões de habitantes, a Asia 890 milhões, a Africa 200 milhões, a America 126 milhões e a Oceania 40 milhões.

Na totalidade tem, pois, a terra, 1623 milhões de habitantes.

## Secção Livre

Salto de Ytú

AVISO

O Padre thomaz Antico, vigario desta villa do Salto, previne aos parochianos de sua jurisdicção que, desta data em diante, todas as pessoas que quizerem esmolar para qualquer fim religioso deverão trazer a respectiva certidão visada pelas autoridades locais (municipal e policial) para evitar abusos.

Salto, 1 de Setembro de 1899.

Club Lavoura e Commercio

ASSEMBLÉA GERAL

2ª convocação

Em nome da Directoria, convido aos srs. accionistas do Club Lavoura e Commercio para uma reunião domingo, ao meio dia no edificio da sociedade para o fim de prestação de contas, e outras medidas de interesse social.

Ytú, 5 de Setembro de 1899.

JOSÉ LEITE PINHEIRO.

## Annuncios

### Pianos e Harmoniums

José Tavarone de Luciano concerta com perfeição pianos e harmoniums por modico preço.

Vende tambem um bom piano do afamado auctor *Glannig*.

Recados e informações no Hotel dos Viajantes, perto á estação.

**Superior arroz da terra** e Carolina vende-se o armazem de Anezio de Vasconcellos.

**Atenção**

Na fazenda Itaoca, propriedade do sr. Augusto de Oliveira Camargo, municipio de Indaiatuba, precisa-se de carreiros para fazer uma grande conducção de pedras, aproximadamente a 400 metros cubicos, e tambem grande quantidade de areia.

E' de 1200 metros a distancia da pedreira à obra,

Acceita-se os primeiros que apparecerem. Para tratar na mesma fazenda.

**Burro fugido**

Da fazenda *Palmital*, propriedade do sr. Joaquim de Almeida Mattos, fugiu um burro pangaré, um pouco velho mas gordo, pellado nos lados da garganta, com signaes de arreios de carroça, e com um loubinho embaixo do queixo.

Quem der noticias certas ou entregal-o ao seu proprietario Luiz Antonelli, residente na mesma fazenda, receberá. . . 50\$000 de gratificação.

**Atenção**

O abaixo assignado tem para vender para quem gosta do que é bom:

- Superior Vinho Moscatel, do Porto, garrafa. . . . . 5\$000
- A especial Geropiga superior, do Porto, garrafa . . . . . 3\$500
- O bom azeite de Oliveira, litro 4\$000
- O bom Vinagre de Lisboa, garrafa . . . . . \$500
- O bom Vinho Virgem do Porto, garrafa . . . . . 1\$200
- A cerveja Antarctica, garrafa. 1\$200
- Alpiste de Lisboa, kilo 800 rs. arroba. . . . . 11\$000

Nestes preços não estão incluídas as garrafas.

Tambem vende-se vinho em decimos ou quintos.

João Lourenço dos Santos  
Rua do Commercio N. 18



**Agradecimento e convite**

Jorge Bresciani, Jacob Bresciani e familia agradecem às pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio municipal os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, sogra e mãe, **Lucia Luppi Bresciani**. De novo convidam os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que, por alma da mesma finada, será resada na igreja da Bca-Morte, no dia 12 do corrente, às 7 horas da manhã.

Por este acto de religião e caridade antecipam seus agradecimentos.  
Ytú, 9 de Setembro de 1899.

**Bom negocio**

Vende-se, por preço commodo, a casa da rua da Palma n. 61.  
Para ver e tratar na mesma.

**Gomina á 25\$000 a caixa, no armazem de João B. Galvão, á ruada Palma n. 112.**

**Chacara á venda**

Vende-se uma chacara, situada entre a rua de Sant'Anna e o portão da chacara pertencente ao sr. Jacyntho Valente. O seu preço é commodo e quem a pretender dirija se á Joaquim Dias Galvão.

**VINHO** da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

**Fumo especial**

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, e vende por preços commodos.

**GRANDE OFFICINA DE MARMORE**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

**Pedro Vidal & Comp.**

165, Rua da Consolação n. 165

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Pedro Vidal, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encomendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encomendas e chamados podem ser dirigidos ao **HOTEL DO BRAZ**, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

**Vino Italiano**

GARANTTITO

**Legitimo de Pura Uva**

(Pago un conto di Rei contro prova contraria.)

SI VENDE RUA DO COMMERCIO N. 141

Garrafa . . . . . 1\$400

Duzia . . . . . 16\$000

Cuartola a trattarsi col proprietario Fiore Antonio

**ALTA NOVIDADE!**

**LOJA DO VEADO**



A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Creança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de côres; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPAGAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

**LOJA DO VEADO**

O PROPRIETARIO

**VICENTE MAURINO.**

Loja do Veado

Loja do Veado

# A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

## PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

**Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.**

PREÇOS BARATISSIMOS

**FERREIRA DIAS & COMP.**